

RELEASE DE RESULTADOS

4T25 – MARÇO 2025



AÇÚCAR • ETANOL • BIOELETRICIDADE

Grupo
Carlos Lyra

DESTAQUES - 4T25

ATR

Aumento de 7%

Resultado oportuno do manejo dos tratos culturais e renovação das áreas, aliados às condições climáticas favoráveis do nordeste, que contribuíram para o incremento do ATR da cana.

Vendas MI

**Aumento de 10,4
pp**

A retração nas exportações de açúcar direcionou o volume comercializado para o mercado interno, impulsionando o crescimento de vendas.

**Produção de
Energia**

Aumento de 9%

Impulsionado pela maior disponibilidade de bagaço, favorecendo o aumento da geração de energia em 9%

Dívida Líquida

**Aumento de
165%**

Decorrente captação de recursos para a implantação da Fábrica de Açúcar na unidade Paulicéia.

**Preço Açúcar
MI**

Aumento de 5%

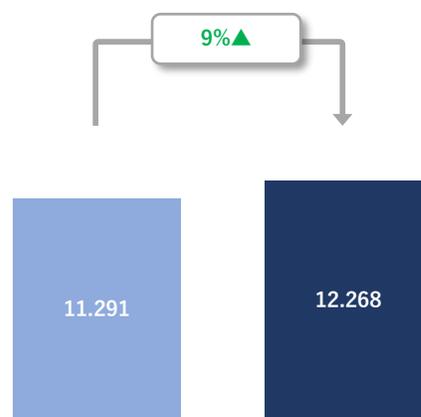
A valorização do açúcar no mercado interno refletiu a menor oferta global, o câmbio favorável às exportações e a maior atratividade do preço do etanol no decorrer da safra.

RESUMO DA SAFRA 24-25 – Final de Safra

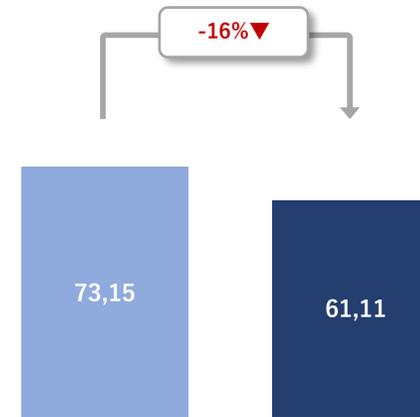
MOAGEM (MIL TON)



PLANTIO (HA)



TCH



A safra 24/25 registrou uma redução de 22% no volume de cana processada, reflexo das condições climáticas adversas – especialmente a escassez de chuvas – que afetaram significativamente todas as unidades, incluindo as unidades do Nordeste, contrariando as projeções iniciais. Apesar da manutenção das áreas de plantio atenderem o cronograma, a produtividade foi impactada. A redução do TCH médio foi puxada principalmente pela região sudeste que apresentou queda superior a 19% em relação à safra 23/24. A escassez hídrica também comprometeu o desempenho das unidades do Nordeste, frustrando as expectativas de estabilidade em relação ao ciclo anterior.

■ Safra 23-24

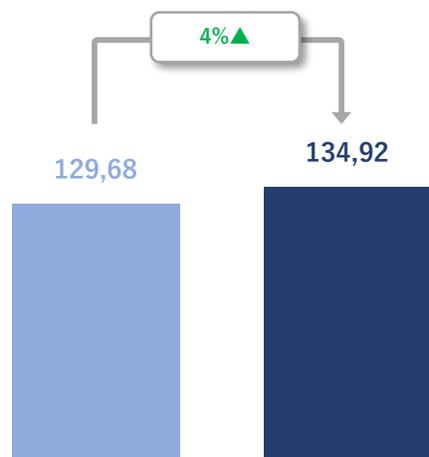
■ Safra 24-25

Preservando a doçura da vida com responsabilidade socioambiental

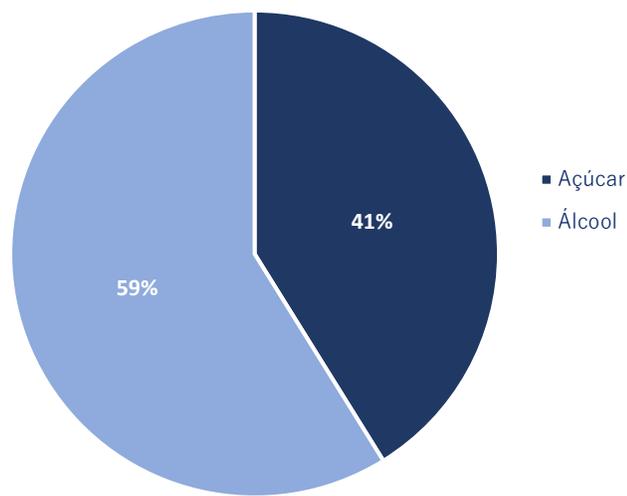


RESUMO DA SAFRA 24-25 – Final de Safra

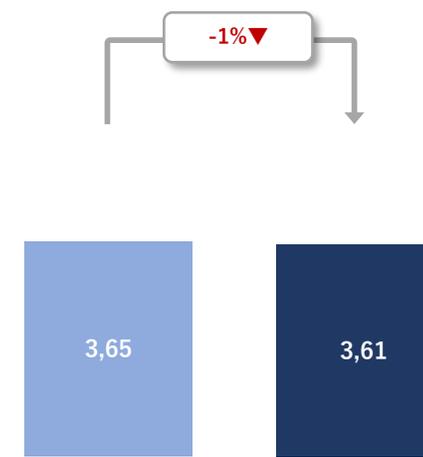
ATR CANA PRÓPRIA



MIX DE PRODUÇÃO



IDADE MÉDIA DO CANAVIAL



Observa-se uma leve melhora no ATR, impulsionada principalmente pelas unidades do nordeste. O mix de produção mantém o etanol como produto predominante, em virtude da unidade Pauliceia operar exclusivamente com a produção de etanol. Com o início das operações da fábrica de açúcar em Pauliceia na safra 25/26, projeta-se uma alteração no mix de produção, com 60% da produção direcionada para o açúcar. A idade média do canavial está sendo mantida inferior a quatro cortes, em conformidade com os índices de renovação de cada unidade.

■ Safra 23-24

■ Safra 24-25

RESULTADOS OPERACIONAIS



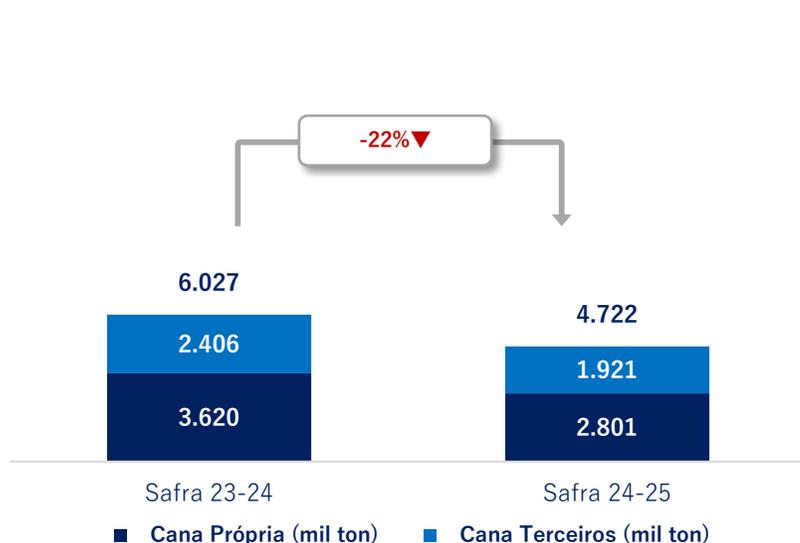
AÇÚCAR • ETANOL • BIOELETRICIDADE



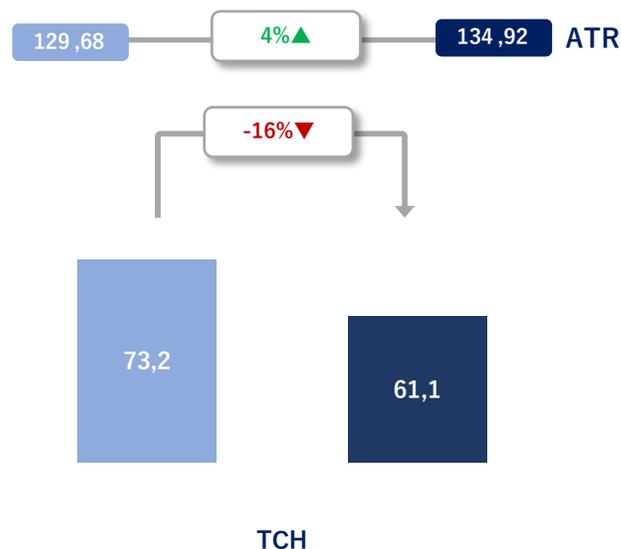
RESULTADOS OPERACIONAIS – 4T25

RESULTADOS AGRÍCOLAS

MOAGEM (MIL TON)



ATR E TCH - RESULTADO AGRÍCOLA



ATR / SAFRA	23-24	24-25	VAR (%)
NORDESTE	126,6	136,7	8% ▲
SUDESTE	134,7	131,5	-2% ▼



A escassez hídrica foi um fator crítico sentido em todas as unidades na Safra 24/25, impactando significativamente a quantidade de matéria-prima disponível para moagem. O Nordeste apresentou redução nas chuvas de 13% em comparação à safra anterior, atingindo seu momento mais crítico de estiagem entre agosto e janeiro. Já no Sudeste, a queda foi de 14%, tornando a redução equiparável à observada no Nordeste. Esse declínio impacta diretamente o TCH de todas as unidades; em contrapartida, essas condições favoreceram a um crescimento do ATR na região nordeste, atenuando os efeitos da menor produtividade na qualidade da matéria-prima.

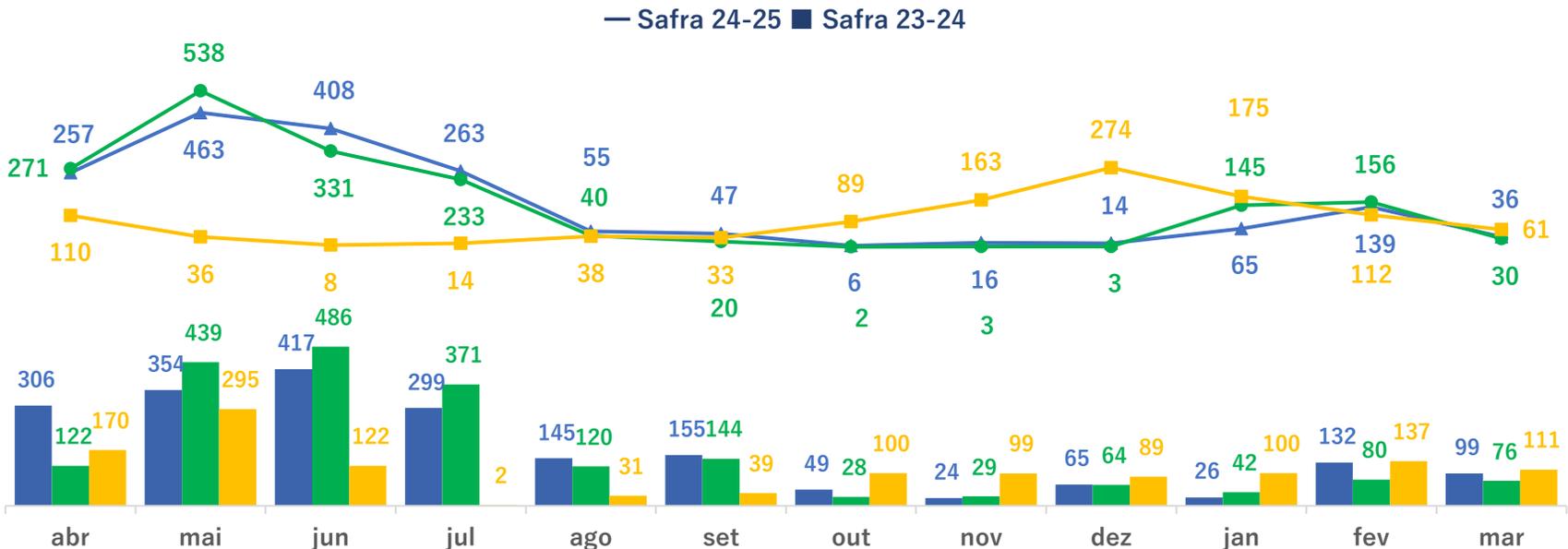
■ Safra 23-24

■ Safra 24-25

RESULTADOS OPERACIONAIS – 4T25

PLUVIOMETRIA

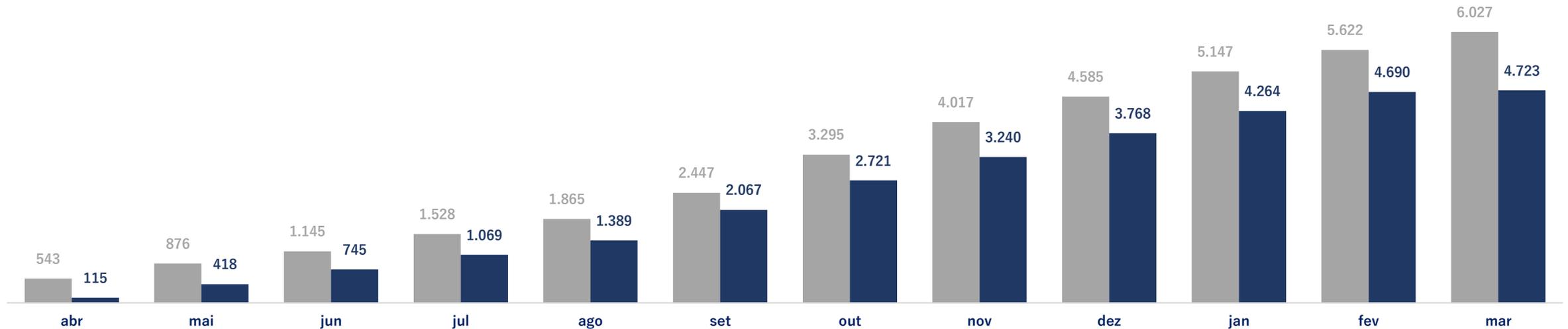
■ Unidade Caeté ■ Unidade Marituba ■ Unidade Paulicéia



Acumulado Safr 24-25	1.769	1.772	1.113
Acumulado Safr 23-24	2.071	2.001	1.295
Varição	-15%▼	-11%▼	-14%▼

RESULTADOS OPERACIONAIS – 4T25

EVOLUÇÃO DA MOAGEM (MIL TON)



É importante destacar que a moagem total do grupo registrou uma queda de 22%, influenciada principalmente pelo incremento de moagem em abril/23 no Nordeste e pela redução da produtividade dos canaviais devido às condições severas de estiagem.

■ Safra 23-24

■ Safra 24-25

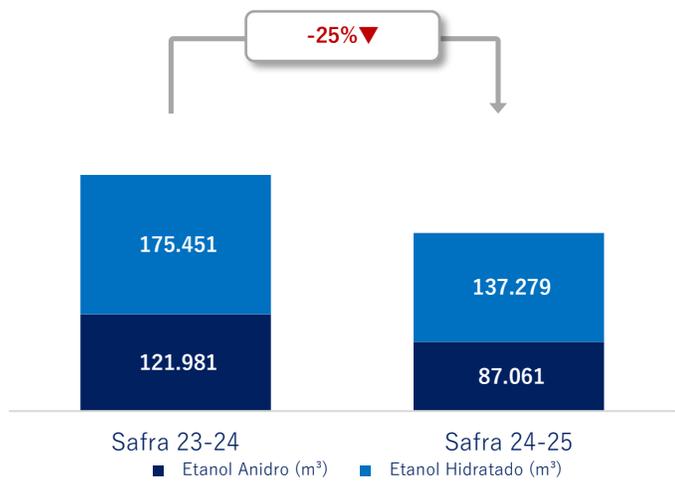
RESULTADOS OPERACIONAIS – 4T25

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

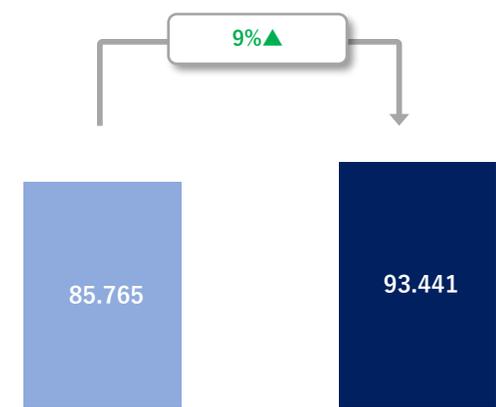
AÇÚCAR (MIL SC)



ETANOL (M³)



ENERGIA (MWH)



Os resultados operacionais refletem o cenário desafiador na produção industrial, com variações relevantes entre os diferentes produtos. A produção de açúcar encerrou a safra com uma queda de 6% em relação ao ciclo anterior, impactada por fatores operacionais e pela menor disponibilidade de matéria-prima. No caso do etanol, a redução foi de 25%, com quedas semelhantes entre as unidades do Nordeste e Sudeste. Esse recuo está relacionado à menor moagem e, no Nordeste, à maximização da produção de açúcar, levando a produção de etanol ser oriunda do mel residual. Em contrapartida, a geração de energia apresentou um crescimento de 9%, sustentado pela maior disponibilidade de bagaço seco destinado à cogeração.

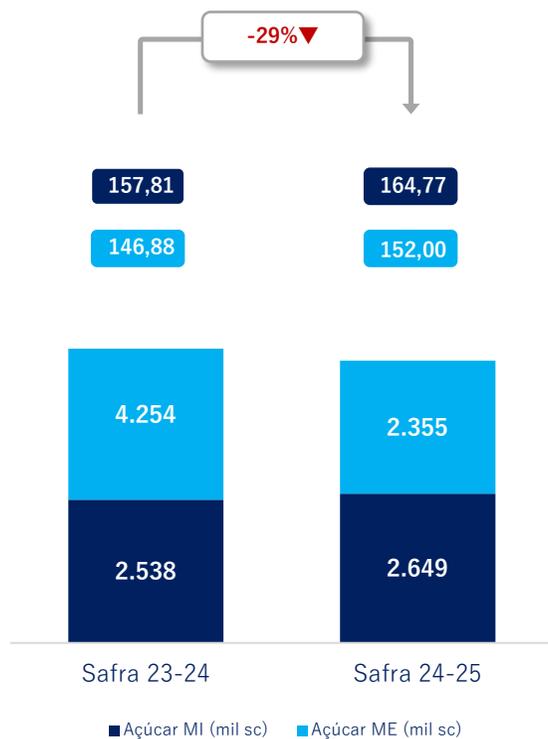
■ Safra 23-24 ■ Safra 24-25

RESULTADOS COMERCIAIS – 4T25

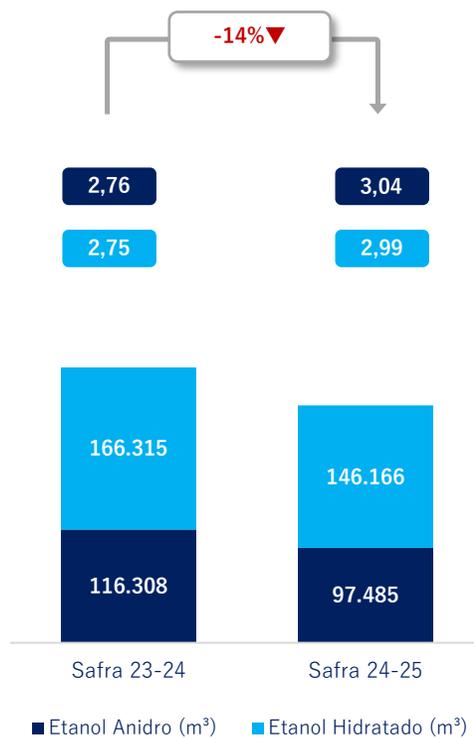
VOLUME E PREÇO REALIZADO

% Variação de Volume

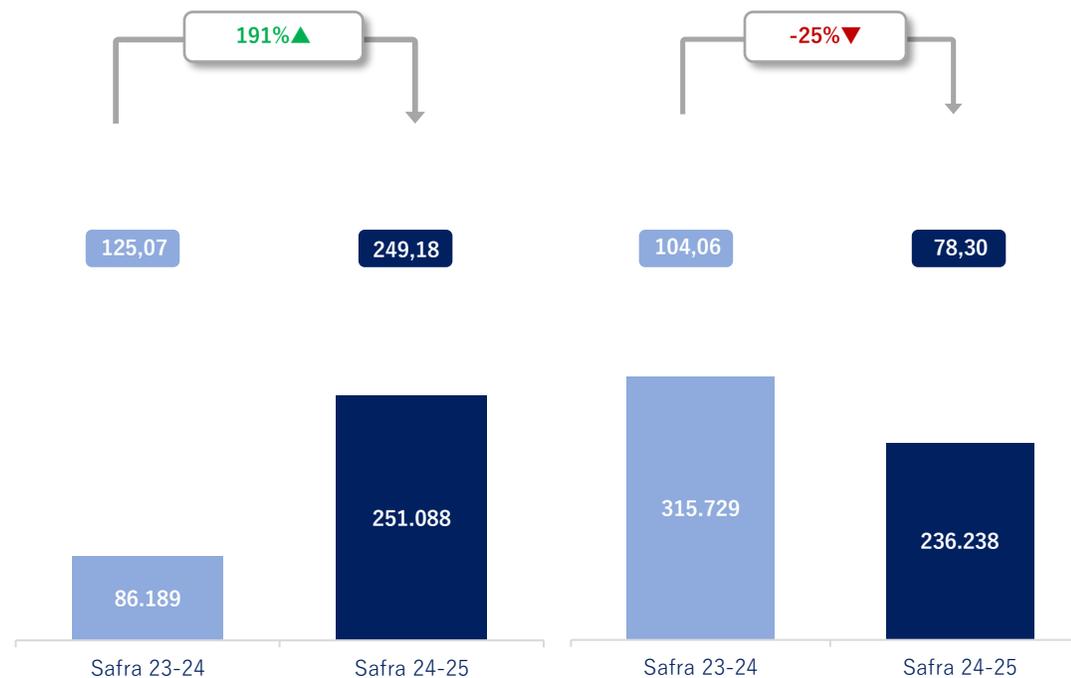
AÇÚCAR (MIL SC)



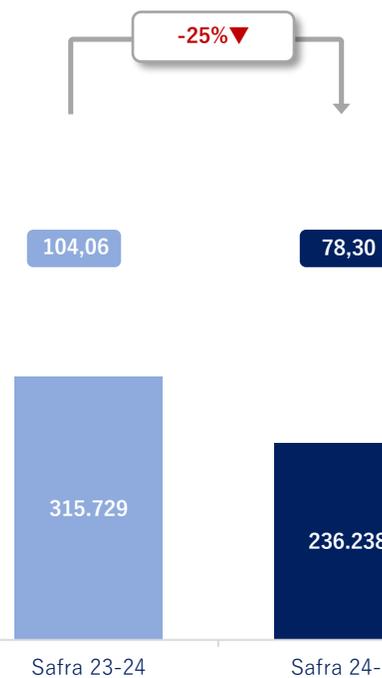
ETANOL (MIL L E R\$/L)



ENERGIA (MWH)



CBIOs (UN. E R\$/UN)



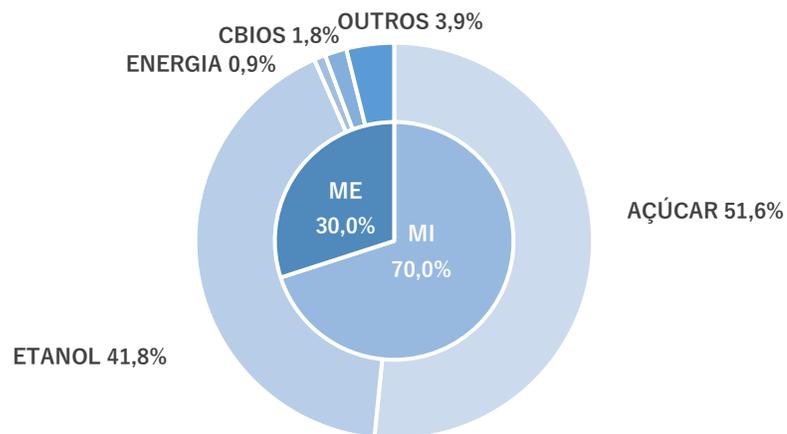
Preservando a doçura da vida com responsabilidade socioambiental



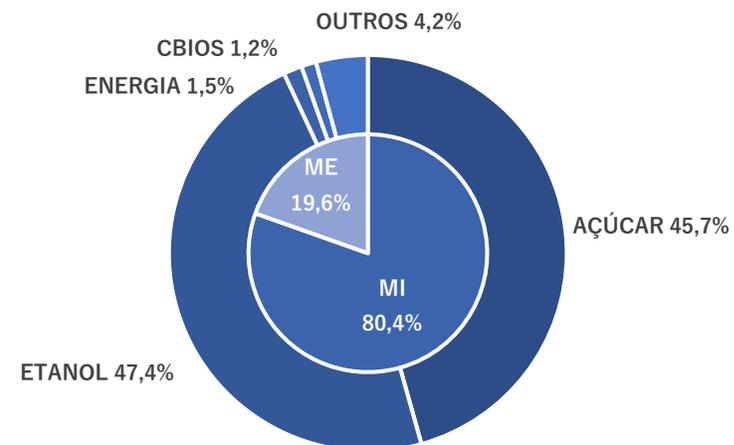
RESULTADOS COMERCIAIS – 4T25

PARTICIPAÇÃO DE FATURAMENTO (%)

PARTICIPAÇÃO DE FATURAMENTO SAFRA 23-24



PARTICIPAÇÃO DE FATURAMENTO SAFRA 24-25



Na safra 2023/24, houve uma forte concentração de embarques, com o envio de 1,2 milhão de sacas da safra 2022/23, aproximadamente 3 milhões da própria safra e a postergação de apenas 672 mil sacas para a 2024/25. Já na safra 2024/25, o volume exportado foi reduzido: embarcaram-se apenas 672 mil sacas da 2023/24 e 1,8 milhão da própria safra, além da postergação para a 2025/26 e do cancelamento de contratos que totalizaram 1,42 milhão de sacas. Para o açúcar ocorreram fechamentos de Contratos com Indústrias de Alimentos (base NY+Prêmio), contribuíram para o melhor desempenho do preço na safra 24/25. Para o etanol a base-preço tem gestão da Copersucar, cujo volume tem peso significativo na composição geral do preço médio. No entanto, no Nordeste, podemos destacar a venda direta como principal diferencial para o preço do hidratado.

RESULTADOS COMERCIAIS – 4T25

FIXAÇÕES

FIXAÇÕES	Unid.	Volume	Hedge	% Fixada	Preço	Volume	Hedge	% Fixada	Preço
Produto		Safr 24-25				Safr 25-26			
Açúcar VHP	ton	106.622	106.622	100%	R\$ 2.892	229.000	161.768	71%	R\$ 2.443
Açúcar Refinado	ton	-	-	-	-	-	-	-	-
Açúcar Cristal	ton	25.000	25.000	100%	R\$ 3.147	50.000	20.500	41%	R\$ 3.003
Energia	MWh	82.570	50.000	61%	R\$ 179	82.344	82.344	100%	R\$ 197

Observa-se uma diferença nos preços médios do VHP entre as safras 2024/25 e 2025/26, explicada principalmente pela fixação antecipada dos ativos de Paulicéia, em R\$ 2.286/ton, como estratégia para viabilizar a construção da nova fábrica de açúcar. Já no caso do Cristal, os preços estão alinhados à política de fixação, posicionados na faixa mais alta.

RESULTADOS FINANCEIROS



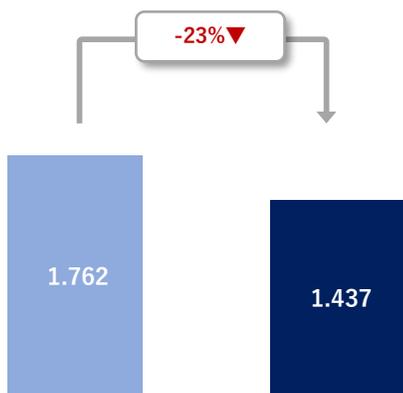
AÇÚCAR • ETANOL • BIOELETRICIDADE



RESULTADOS FINANCEIROS – 4T25

OPERACIONAL

RECEITA LÍQUIDA (R\$ MM)



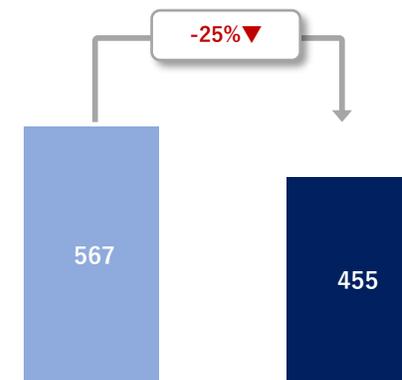
CPV (R\$ MM)



LUCRO BRUTO (R\$ MM)



EBITDA (R\$ MM)



O resultado financeiro acumulado na safra 2024/2025 apresenta um aumento relevante nas receitas financeiras, impulsionado principalmente pela atualização do valor justo da dívida com o fundo Light House. Essa operação, com vencimento em 2039 e juros anuais de 2%, exige o reconhecimento contábil do valor presente, gerando um ajuste positivo expressivo no resultado. Paralelamente, observa-se um avanço nas despesas financeiras, reflexo do aumento dos encargos sobre empréstimos, em sua maioria vinculados ao maior nível de endividamento decorrente da construção da nova fábrica de açúcar em Pauliceia/SP. Destaca-se ainda a elevação nas comissões bancárias, em especial aquelas relacionadas à emissão de debêntures realizada ao longo da safra 24/25. Além disso, houve crescimento nas variações cambiais passivas, decorrente da valorização do dólar frente ao real e seu impacto sobre o saldo da dívida atrelada ao fundo Light House. É importante ressaltar que esses efeitos são de natureza contábil e não implicam saída de caixa para a companhia.

■ Safra 23-24

■ Safra 24-25

Preservando a doçura da vida com responsabilidade socioambiental

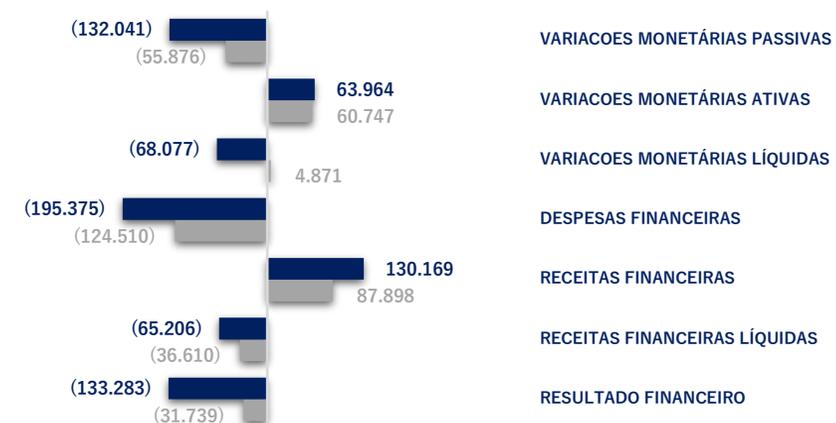


RESULTADOS FINANCEIROS – 4T25

RESULTADO OPERACIONAL E FINANCEIRO

RESULTADO OPERACIONAL	Safr 23-24		Safr 24-25		Safr 23-24		Safr 24-25	
	R\$ mil	R\$/TN						
Receita Líquida	1.762.013	292,35	1.446.979	306,43	1.762.013	292,35	1.446.979	306,43
CPV	1.121.787	186,13	919.072	194,64	1.523.915	252,85	1.213.256	256,94
Lucro Bruto	640.226	106,23	527.907	111,80	238.097	39,51	233.723	49,50
<i>Margem Bruta</i>	<i>36%</i>	<i>36%</i>	<i>36%</i>	<i>36%</i>	<i>14%</i>	<i>14%</i>	<i>16%</i>	<i>16%</i>
Despesas com Vendas	53.317	8,85	68.886	14,59	53.317	8,85	68.886	14,59
Despesas com G&A	78.583	13,04	94.647	20,04	78.583	13,04	94.647	20,04
Outras Rec. e Desp. Operacionais	58.674	9,74	90.598	19,19	58.674	9,74	90.598	19,19
Resultado Operacional	567.001	94,08	454.973	96,35	164.872	27,36	160.788	34,05
<i>Margem Sobre a Receita Líquida</i>	<i>32%</i>	<i>32%</i>	<i>31%</i>	<i>31%</i>	<i>9%</i>	<i>9%</i>	<i>11%</i>	<i>11%</i>
Despesas Financeiras Líquidas	- 31.740	- 5,27	- 65.206	- 13,81	- 31.740	- 5,27	- 65.206	- 13,81
EBIT	535.261	88,81	389.766	82,54	133.133	22,09	95.582	20,24
<i>Margem EBIT</i>	<i>30%</i>	<i>30%</i>	<i>27%</i>	<i>27%</i>	<i>8%</i>	<i>8%</i>	<i>7%</i>	<i>7%</i>
Depreciações, Amortizações, Ativo Biológico	-	-	-	-	402.129	66,72	294.184	62,30
EBITDA	567.002	94,08	454.973	96,35	567.001	94,08	454.973	96,35
<i>Margem EBITDA</i>	<i>32%</i>	<i>32%</i>	<i>31%</i>	<i>31%</i>	<i>32%</i>	<i>32%</i>	<i>31%</i>	<i>31%</i>

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)



Mesmo com menor Receita Líquida e pressão no CPV, a margem do Resultado Operacional evoluiu de 9% para 11%, refletindo maior eficiência nas despesas operacionais. O Lucro Bruto totalizou R\$ 233,7 milhões, com margem de 16%, mostrando resiliência mesmo diante da queda de 2 p.p. em relação à safra anterior. O EBITDA contábil manteve margem estável em 32%, reforçando a consistência da geração operacional.

■ Safra 23-24

■ Safra 24-25

Preservando a doçura da vida com responsabilidade socioambiental



RESULTADOS FINANCEIROS – 4T25

CPV CAIXA

CPV CAIXA	R\$ Mil		R\$/m ³ Equivalente comercializado		R\$/t Açúcar Equivalente comercializado	
	23-24	24-25	23-24	24-25	23-24	24-25
DADOS ACUMULADOS DA SAFRA (R\$ MIL)	23-24	24-25	23-24	24-25	23-24	24-25
CPV	1.523.915	1.203.546	3.280,33	3.194,24	1.861,30	1.814,16
(-) Amortização/Depreciação	361.461	344.292	778,07	913,76	441,49	518,97
CPV ex Capex Recorrente	1.162.455	859.254	2.502,26	2.280,48	1.419,81	1.295,19
(+) Tratos Culturais	240.532	263.115	517,76	698,31	293,78	396,61
(+) Plantio	104.017	125.724	223,90	333,68	127,05	189,51
CPV ex SGAA	1.507.004	1.248.094	3.243,93	3.312,47	1.840,64	1.881,31
(+) Despesas de Vendas	53.317	68.886	114,77	182,82	65,12	103,84
(+) Despesas de G&A	78.583	94.647	169,15	251,19	95,98	142,67
CPV Caixa	1.638.904	1.411.626	3.527,85	3.746,48	2.001,75	2.127,81

O CPV Caixa apresentou uma redução de 13,8% nos valores absolutos em relação à safra anterior, reflexo do menor volume de vendas no período. No entanto, os custos unitários registraram leve alta, impactados pelo menor volume de produtos comercializados. Para a safra 25/26, projeta-se um cenário mais favorável para os preços do açúcar, o que pode contribuir para a melhora do resultado operacional.

RESULTADOS FINANCEIROS – 4T25

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS E CAPEX

OUTRAS RECEITAS		
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS	23-24	24-25
OUTRAS REC E DESP OPERACIONAIS	60.735	79.430
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	81.785	76.321
RECEITAS DIVERSAS	2.134	3.343
Aluguéis e Arrendamentos	330	1.291
Outras Receitas	1.803	2.052
OUTRAS RECUPERAÇÕES DE DESPESA	79.651	72.978
Crédito de COFINS	1.701	73
Crédito de PIS	369	16
Recuperação Desp. Divers.	5.359	7.847
Subvencoes Governamentais	72.222	65.042
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(21.050)	3.110
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	(16.772)	2.246
Imp. s/Veículos Automotor	(439)	(384)
Imp. s/Operacoes Financeir	(579)	(691)
Imposto Territorial Rural	(131)	(156)
Taxas Municipais	(18)	(33)
Contribuição Sindical	(18)	(52)
Contrib.Associação Classe	(402)	(831)
ICMS - Transf. Materiais	(177)	(64)
Imposto de Renda	(0)	(10)
ICMS - Dif. de Alíquota	(9.660)	8.455
PIS s/Outras Receitas	(612)	(413)
COFINS s/Outras Receitas	(2.949)	(2.057)
Taxas Diversas	(1.866)	(1.518)
ICMS	115	-
ITBI	(35)	-
MULTAS	(4.170)	1.257
Multas Dedutíveis	(1.946)	1.453
Multas Indedutíveis	(2.224)	(195)
OUTRAS DESPESAS	(108)	(394)
Indenizações Diversas	(30)	-
Desp. Divers.Indedutíveis	(72)	(394)

CAPEX (R\$ MIL)	Safra 23-24	Safra 24-25
Plantio	104.017	125.724
Tratos Culturais	240.532	263.115
Imobilizado	76.765	268.289
Total Capex	421.314	657.129

A companhia possui subvenções concedidas pelos Estados de Alagoas. Essas subvenções referem-se a créditos tributários sobre vendas de ICMS que são registrados como Outras Receitas, na demonstração do resultado e são calculados da seguinte forma:

- A- 7% sobre as vendas de açúcar cristal dentro do Estado de Alagoas;
- B- 9% sobre as vendas de açúcar cristal para fora do Estado de Alagoas;
- C- 6% sobre as exportações de açúcar VHP no Estado de Alagoas;
- D- 12% sobre as vendas de etanol hidratado dentro e fora do estado de alagoas.

BALANÇO PATRIMONIAL – 4T25

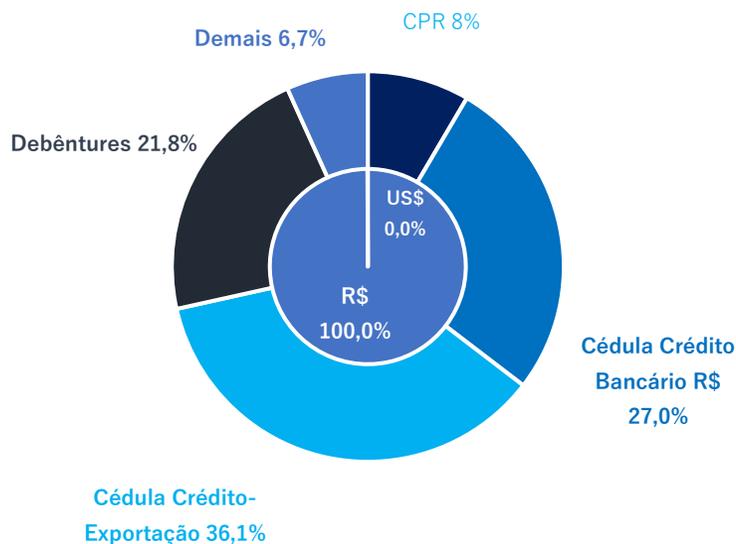
BALANÇO PATRIMONIAL		
DADOS ACUMULADOS SAFRA	23-24	24-25
ATIVO	2.441.726	2.777.562
Circulante	920.032	903.541
Disponível	212.333	50.136
Clientes	59.931	74.266
Estoques	280.127	321.278
Adiantamento a Fornecedores	70.796	87.528
Impostos a Recuperar	121.389	138.538
Ativo Biológico	145.540	164.896
Outros Créditos	29.916	66.899
Não Circulante	322.101	456.920
Créditos Intercias	13.395	2.696
Impostos a Recuperar	1.967	7.055
Ativo Biológico	269.303	369.413
Impostos Diferidos	33.874	63.767
Outros Créditos	3.562	13.989
Permanente	1.199.593	1.417.101
Investimento	80.473	145.907
Imobilizado	351.289	577.999
Intangível	1.278	1.071
Direito de Uso	766.554	692.124

BALANÇO PATRIMONIAL		
DADOS ACUMULADOS SAFRA	23-24	24-25
PASSIVO	2.441.726	2.777.562
Circulante	659.762	660.118
Débitos com Fornecedores	125.999	76.097
Débitos Sociais	36.407	19.571
Débitos com Instituições Financeiras	217.659	300.021
Arrendamentos a Pagar	128.451	87.485
Impostos a Recolher	37.987	20.009
Adiantamentos de Clientes	81.470	111.810
Outros Débitos	31.789	45.124
Não Circulante	1.276.955	1.552.441
Débitos com Instituições Financeiras	319.986	593.960
Arrendamentos a Pagar	638.103	604.639
Impostos a Recolher	17.721	16.078
Débitos Intercias	11.475	43.877
Outros Débitos	289.669	293.887
Patrimônio Líquido	505.010	565.002
Capital Social	393.868	550.000
Reserva de Capital	248.427	183.200
Reserva de Reavaliação	15.262	14.141
Lucros Acumulados	(152.547) -	182.339

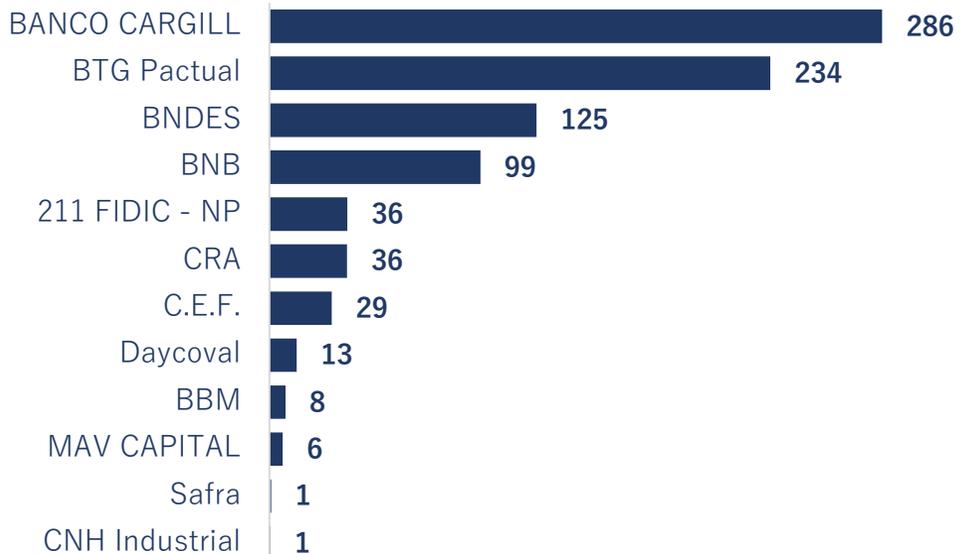
ENDIVIDAMENTO – 4T25

PERFIL DE ENDIVIDAMENTO

Perfil da dívida (%)



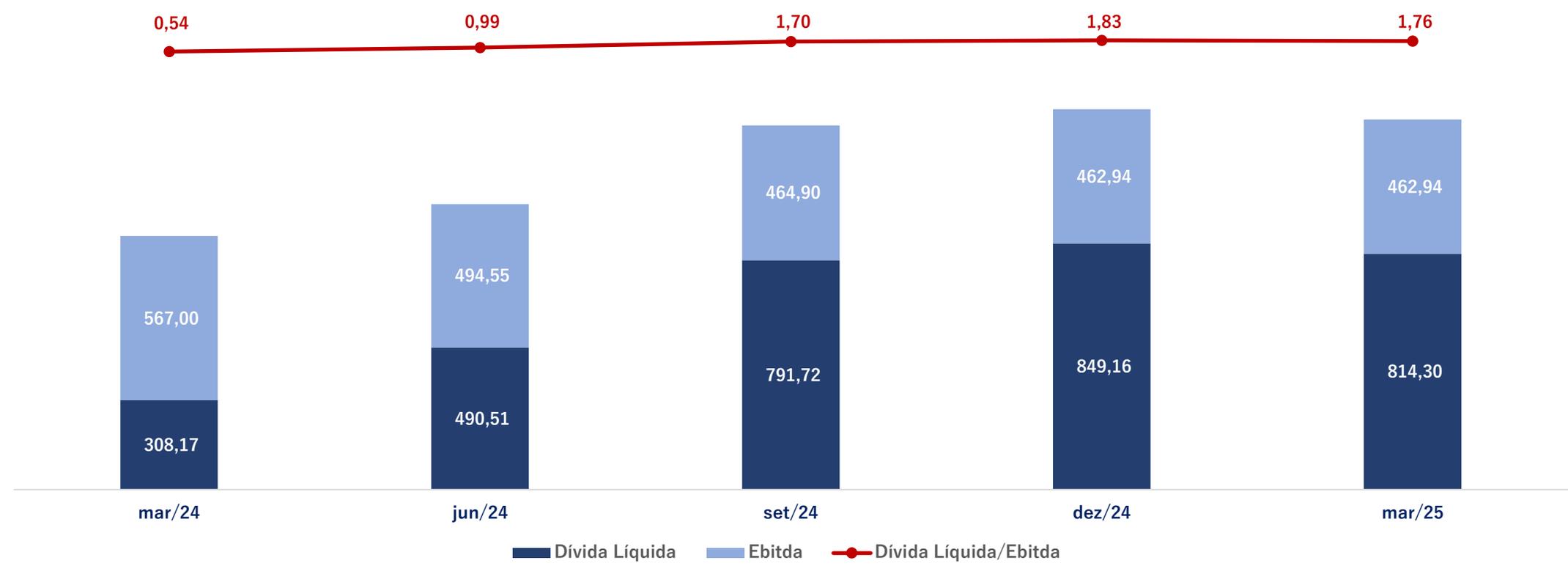
Por Banco - (R\$/mm)



O perfil da dívida é diversificado, composto em sua maior parte por Cédula de Crédito à Exportação - CCE (Banco Cargill), de Cédulas de Crédito Bancário - CCB captadas junto ao BNDES e das debêntures emitidas (Banco BTG Pactual), sendo composta por 99% de dívidas contraídas em moeda nacional. Nos termos do endividamento por instituição, destaca-se o banco Cargill com a maior concentração, onde estão alocadas três contratos de CCE, sendo a maior parte dos recursos destinados para a construção da fábrica de açúcar na unidade Paulicéia, seguido do BTG Pactual através das operações de debêntures, CCB e Cédula de Produto Rural - CPR. Em terceiro lugar, encontra-se a operação do BNDES de R\$ 100 MM referente a linha do RenovaBio. Por último, o Banco do Nordeste do Brasil, com operações de Nota de Crédito à Exportação - NCE, Nexport, Capital de Giro, Crédito Rural e FNE Sol, vinculadas a alienação fiduciária de imóveis (LCGA).

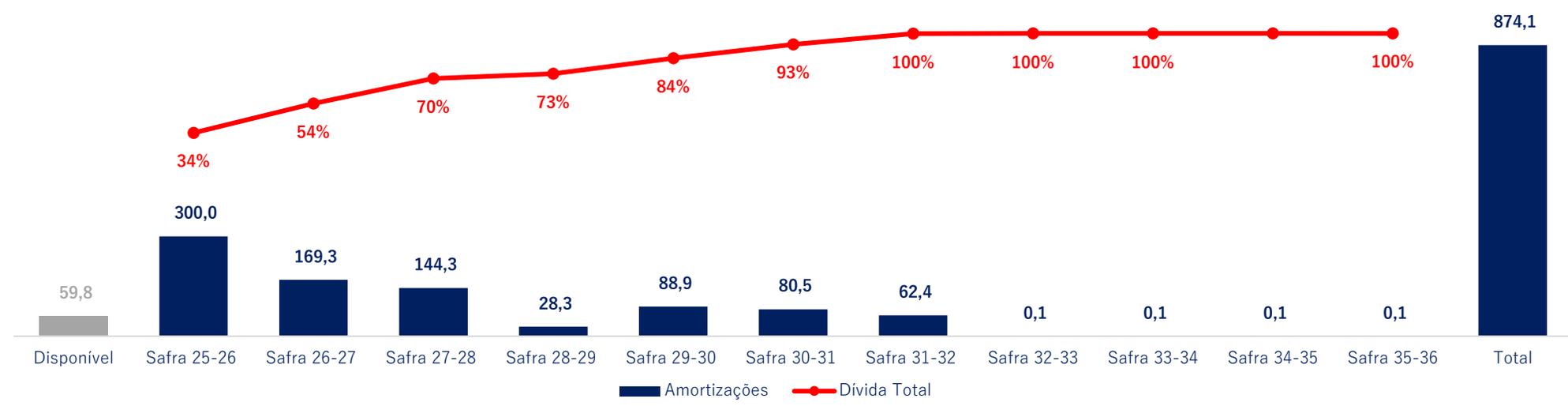
ENDIVIDAMENTO – 4T25

DÍVIDA LÍQUIDA/ EBITDA (R\$/MM)



ENDIVIDAMENTO – 4T25

CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO



O cronograma de amortização da dívida concentra-se principalmente nas safras 25/26 e 26/27 e 27/28, onde estão alocadas as operações do Banco do Nordeste de "CCB" e "NCE", do Banco Cargill de CCE, do Banco BTG Pactual de "CCB" e "CPR", e da operação do RenovaBio do BNDES, além das amortizações programadas dos contrato de Debêntures e do CRA. A dívida de longo prazo da companhia é composta majoritariamente pela operação do Banco Cargill, pelas debêntures e as operações do BNDES e BNB.

 **Grupo
Carlos Lyra**


caeté

• AÇÚCAR • ETANOL • BIOELETRICIDADE

Safra 24-25

www.usinacaete.com

Certificações

